



2016: Defender o SUS é Defender a Democracia

Este ano em que celebramos nossos 90 anos de organização política da categoria, por meio da fundação da ABEn, também, é um ano de muitas lutas. Vivenciamos hoje uma crise multidimensional: econômica, social e, profundamente, política. Chega-se no primeiro trimestre do ano, num momento de grande efervescência política, evidenciando-se uma polarização social: de lado aqueles se articulam para um golpe na democracia, pois não tem um compromisso popular além dos interesses de grupos políticos; de outro, movimentos sociais e populares organizados na defesa dos direitos sociais, da democracia e no combate à corrupção sistêmica historicamente instituída no País.

Crise esta, que conta com o apoio explícito da mídia hegemônica que, ao defender interesses de grupos econômicos particulares, tem feito um denunciamento seletivo e reiterado. Outro agravante, é a ação deliberadamente fisiológica de parlamentares que tem apresentado uma pauta reacionária de contraposição aos direitos da classe trabalhadora e individuais, organizando-se em ataques ao governo e articulando-se ao que há de mais velho na política brasileira.

Neste contexto, a recessão da economia corrói os avanços sociais recentes, enfraquece o governo democraticamente eleito, amplia a crise política e os ecos antidemocráticos, o que pode aprofundar o projeto neoliberal, pois não deixa outra saída a não ser a redução drástica dos investimentos públicos em políticas sociais a favor do mercado.

No setor saúde, os traços desta crise são também evidenciados, temos uma das maiores epidemias em curso, que além das questões biológicas que atingem a toda a população, afeta de maneira particular às mulheres, além do subfinanciamento que desde a fundação do SUS não encontra eco nas prioridades da classe política. No DF, ainda assistimos a um processo de privatização do SUS, por meio da proposta das Organizações Sociais (OSs).

Neste cenário de celebração e desafios apresentado à Enfermagem do Distrito Federal, entendemos que não nos resta outra opção, que não a de envidarmos nossos 90 anos de história democrática na defesa radical da democracia, nos manifestando contra todo e qualquer golpe às instituições públicas, e na defesa do direito à saúde, consubstanciado na efetivação do Sistema Único de Saúde.

Neste ano de 2016, a ABEn DF, imbuída dos valores já afirmados e, do compromisso com a valorização da Enfermagem, melhorias das condições de trabalho e salários, e da qualificação de nossas habilidades e competências para o cuidado em saúde, realizará o 68º Congresso Brasileiro de Enfermagem no mês de outubro.

Conclamamos a todos (as) enfermeiros (as), técnicos (as), auxiliares e estudantes de Enfermagem para participação neste ano de lutas.

Viva a democracia!!!! Viva o SUS !!!! Viva a Enfermagem Brasileira!!!!

Ano do 68º CBEn em Brasília e da Celebração dos 90 anos da ABEn Nacional



Brasília sediará o 68º Congresso Brasileiro de Enfermagem no mês de outubro deste ano. Destacamos que ele se realiza na data celebrativa dos 90 anos da Associação Brasileira de Enfermagem - 90 anos da ABEn - assim, será um espaço de resgate da história e memória de nossa vida associativa, o qual será o fermentador das nossas reflexões e formulação do futuro que pretendemos construir. Esse momento de celebração nos convoca a repensar a caminhada e construir o fortalecimento do projeto técnico político e social da Enfermagem brasileira apontando desafios, pautas, bandeiras de luta e estratégia de fortalecimento da Enfermagem enquanto profissão cuidadora e cidadã, comprometida com as transformações necessárias para conquistarmos uma sociedade mais justa, solidária e equânime.

O 68º CBEn tem como tema central: “A construção histórica da enfermagem no cuidado em saúde: saberes e práticas na defesa do Sistema Único de Saúde” que trabalhado por meio de três Conexões Temáticas: - Linhas de Cuidados e Políticas de Saúde - Formação e Produção do Conhecimento de Enfermagem - Organização Política da Enfermagem.

O 68º CBEn tem o objetivo de congregiar todas (os) profissionais e estudantes da equipe de enfermagem, quer sejam da gestão, assistência, ensino ou pesquisa, como também, interessados em aprimorar seus conhecimentos, fortalecer a construção técnico-política da Enfermagem brasileira e internacional.

Esperamos por você! Faça sua inscrição com valores promocionais no site do evento.
www.abeneventos.com.br/68cben/

Noticias

Site do 68º CBEn é Lançado no XX CONABEn



Durante a realização do XX Conselho Nacional da Associação Brasileira de Enfermagem - CONABEn - ocorrido em Brasília, nos dias 25 e 26 de fevereiro, o Presidente Osvaldo Bonetti e os (as) membros (as) da Diretoria da ABEn DF apresentaram o site e o plano de trabalho da Comissão Executiva do Congresso a todos (as) representantes das Seções da ABEn.

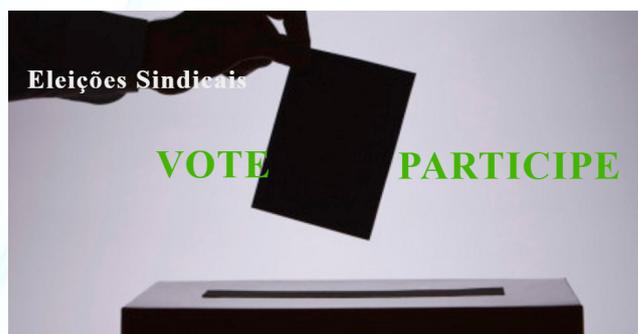
Na oportunidade, o colegiado de Presidentes das Seções elogiou o planejamento e o trabalho em curso apresentado pela Comissão, destacando a importância da construção temática do CBEn 2016 e seu alinhamento com as lutas pelo direito à saúde e o fortalecimento da Enfermagem brasileira.

Um momento de destaque foi a homenagem à Presidenta da ABEn Nacional Ângela Alvarez, à Deputada Federal Enfermeira Carmem Zanoto e à Diretora de Apoio à Gestão Participativa do Ministério da Saúde, Kátia Barreto Souto, por meio do convite público para participação e parceria neste processo de realização do Congresso de 90 anos da Associação Brasileira de Enfermagem.

Processo Eleitoral SEDF

O Sindicato dos Enfermeiros do Distrito Federal encontra-se em processo eleitoral. Conheça as chapas que concorrem ao próximo triênio de gestão do SEDF, participe dos debates e defenda seu direito de participar por meio do voto!

As eleições serão realizadas nos dias 06 e 07 de abril de 2016.



Chapas Inscritas:

Chapa 01 - "Rumo Certo"

Diretoria Administrativa:

1. Fátima Aparecida Lemes;
2. Dilce Dias Pereira Santos;
3. Carlos José de Souza;
4. Francisco Beserra Cavalcante;
5. Gleissany Ribeiro Alves;
6. Paulo Cesar de Azevedo;
7. Cleone Maria Fernandes Pinheiro Laport;
8. Júlia Maria de Oliveira Duarte;
9. Acácia Perpétua Lemes;
10. Nilton Sergio Alves Ferreira;
11. Rúbens Dutra Filho;
12. Maria Liz Cunha de Oliveira;
13. Renilde Barros Tavares;
14. Elias Bonifácio Alves;
15. Edilamar Melo de Lucena;
16. Júlio Cesar de Paula;
17. Misael Chrisostomo da Silva Filho.

Conselho Fiscal:

1. Jumaida Maria Pereira Insaurriaga;
2. Ana Tereza Conceição Santos;
3. Edmilson Rodrigues Neres;
4. Maura Santana de Almeida;
5. Thânia Aparecida Borges Siqueira;
6. Neuza Maria Vieira Fernandes;
7. Glória Boaventura.

Chapa 02 - “Renovação”

Diretoria Administrativa:

1. Dayse Amarilio Donetts Diniz;
2. Jorge Henrique de Sousa e Silva Filho;
3. Márcio da Mata Souza;
4. Emerson de Almeida Cabral;
5. Lisa Pires Faria;
6. Simone Barcelos dos Santos;
7. Luciene Alves Fares;
8. Ciane Neves da Silva;
9. Ferdinan José do Lago;
10. Hugo Silva Bicalho;
11. Ketly Cristine Barros Melo;
12. Adriano Limirio da Silva;
13. Cleber Neves Cunha;
14. Tarcísio Souza Faria;
15. João Paulo Beserra Lima;
16. Fábio Alves de Aguiar;
17. Adriana Alves de Andrade.

Conselho Fiscal:

1. Nayara Jéssica Silva;
2. Roberto Spinosa Vila;
3. Sérgio Lima Gonçalves;
4. Ana Catarine Melo de Oliveira Carneiro;
5. marcos André Cavalcanti;
6. Marcos Aurélio da Silva Machado.

77ª Semana Brasileira de Enfermagem



É com muita satisfação que convidamos todos e todas para participarem da 77ª Semana Brasileira de Enfermagem (77ª SBEn). Entre os dias 12 e 20 de maio, estaremos, em todo o país, reunidas (os), em uma ampla e diversificada agenda de atividades científico-culturais. Mobilizadas (os) pelo temário “ABEn 90 anos: construção histórica e política da Enfermagem”, refletiremos sobre nossa prática profissional e a formação em enfermagem no Brasil, pautando nossas principais

conquistas, desafios e perspectivas, e a importância da Enfermagem na defesa da saúde como um direito de todos!

Neste ano comemoramos 90 anos da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), a mais antiga entidade da Enfermagem brasileira. A 77ª SBEn nos provoca a refletir sobre nosso papel como a maior força de trabalho no campo da saúde, sua participação histórica nas grandes lutas democráticas do país e as contribuições da ABEn para o desenvolvimento científico e tecnológico da enfermagem brasileira e do SUS.

Durante a SBEn teremos a 11ª Edição do Prêmio CEPEn que se dedica ao fomento de produções científicas oriundas do contexto acadêmico ou dos serviços de saúde, que expressem avanços técnico-científicos e experiências exitosas de trabalho. As normas para participação e inscrição de trabalhos no Prêmio estão publicadas no site da ABEn-DF: <http://www.aben-df.com.br>. A data limite para inscrição dos mesmos é dia 22 de abril.

A abertura oficial da 77ª SBEn ocorrerá no dia 12 de maio, às 14h, no Auditório do Hospital Regional da Asa Norte - HRAN, na qual contaremos com a conferencista Denise Pires da Universidade Federal de Santa Catarina, profissional de destaque na história recente da categoria. A programação completa da 77ª SBEn (incluindo as atividades promovidas pelas escolas de enfermagem e serviços de saúde do DF) estará disponível site da ABEn DF. Vamos construir juntos este importante momento de nossa história. Aguardamos todos e todas!!!

Manifesto em Defesa do SUS – DF

Como já é do conhecimento público, o governador do Distrito Federal está obstinado em implementar as Organizações Sociais (forma de terceirização) para administrar o sistema de saúde pública do DF alegando a melhoria na prestação desses serviços à população.

No entanto, observa-se que nos estados onde foram implementadas as OSs (RJ, SP, PB, BA, GO, entre outros, inclusive o DF – casos de Santa Maria, Instituto Candango de Solidariedade e Fundação Zerbini) ocorreu justamente o contrário, ou seja, a ineficiência desse modelo de gestão que não aparelhou as unidades de saúde, nem contribuiu para melhoria do atendimento à população, além de ter ficado comprovado o desvio de cifras milionárias de verbas públicas para particulares.

Diante desta situação é necessário o engajamento da comunidade contra a implantação das OSs em favor de uma saúde pública de qualidade, de forma universal, igualitária e integral, conforme preconiza o SUS e a Constituição Federal em seu Artigo 196.

Conclamamos a população a lutar por um SUS 100% público, visando a ampliação da capacidade de atendimento das unidades de saúde, a melhoria na gestão e o suprimento da rede com insumos e equipamentos. Saúde de qualidade, direito de todos e dever do estado.

**Diga não às OSs - Organizações Sociais!
Entre nesta luta! Esta luta também é sua!
Exerça sua voz na Câmara Legislativa!**

Apoio:

ABEn-DF
CRO-DF
CSDF
CRS Paranoá
CRS Samambaia
Fórum dos Conselhos Regionais de Saúde do DF
Sindmédico-DF
Sindate-DF
Sindes/AES-DF
Sindicato dos Enfermeiros-DF

Assinantes até 07/03/16, Ato Público de Lançamento deste Manifesto.

Terceirização, Organizações Sociais-OS, Saúde Pública e o Conselho de Saúde do Distrito Federal



Pelos Conselheiros do Conselho de Saúde do DF Tiago Sousa Neiva, Maria Goreti de Lima e Bruno Metre Fernandes.

Em saúde pública, o tema das terceirizações é muito polêmico, particularmente quando esta terceirização atinge os serviços designados como área fim e não apenas serviços como limpeza, segurança (área meio) etc.

Esse é um debate que levanta questões relacionadas ao modelo de Estado que o Brasil concebeu com a Constituição de 1988, especialmente no sentido da lógica do Estado enquanto garantidor de Direitos fundamentais. Destaca-se que esse modelo é democrático, cooperativo e social.

A partir da década de 90, institucionalizou-se um processo de transferência de atividades estatais para exploração como atividade empresarial, por meio de alienação de ativos e das concessões ou permissões de serviços públicos, sendo as atividades dirigidas ao ensino, à pesquisa científica, à cultura e à saúde, com fulcro na Lei 9.637/98, transferidas a particulares.

A ideia inicial de utilizar entidades privadas na prestação de serviços de utilidade pública não seria ruim, se no Brasil tais processos fossem perfeitos, ou seja, se fossem feitos para dar certo para quem mais precisa, que é o povo. Contudo, não raro, estes processos têm sido fonte de constantes questionamentos, pois possibilitam maior oportunidade para fraudes e desvios, e infelizmente não são exemplos de uma solução perfeita e segura para a gestão de recursos públicos e para Sistema Único de Saúde (que é um patrimônio nacional com certidão de nascimento, na Constituição da República do Brasil, fruto da ideia generosa de que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado).

Uma das particularidades do exame das contas daquilo que é terceirizado para Organizações Sociais-OS's, é que isso é feito normalmente apenas com base nos resultados alcançados por elas. Como estas entidades não são integrantes da Administração Pública, por exemplo, não se lhes aplicam os deveres básicos de licitar ou de realizarem concurso público.

Esta lógica de transferir a gestão de unidades de Saúde, caso seja implantada no Distrito Federal, é preocupante, pois o risco é alto. O que levanta a eterna dúvida: por que (inclusive em momentos de crise) não fazer o serviço público de saúde funcionar de forma correta, com a devida valorização, cuidado, incentivo, controle e cobrança de resultados efetivos em capacidades maiores na Capital do Brasil?

No Conselho de Saúde do DF, houve discussão sobre o tema das terceirizações, em âmbito genérico, por mais de três reuniões, quando foi apresentada ao seu plenário três propostas de resoluções definindo a posição do CSDF em relação ao tema, mas a proposta vencedora, na sua 369ª Reunião Extraordinária, no dia 8/3/16, defendida pelo presidente do Conselho de Saúde do DF (que é representante da gestão da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - SES/DF) foi de no sentido de manutenção da questão geral, com afirmação do preconizado nas propostas da 9ª. Conferência de Saúde

do DF, em que é possível identificar a orientação de manutenção de um Sistema Único de Saúde 100% público e sem privatizações.

O certo é que a matéria da terceirização, inclusive a efetivada por meio de Organizações Sociais, é altamente polêmica e certamente merecerá inúmeros momentos, de discussão no Conselho de Saúde do DF e em outros fóruns de debate e controle social, sempre com foco no que for melhor para o DF. Assim, diante do momento de fortes manifestações em defesa dos valores morais, da ética e das virtudes, a esperança e o ânimo em defesa do interesse público e do melhor cuidado, proteção e assistência integral à saúde da população são renovados.

Reuniões Conselho de Saúde do DF

Cronograma de Reuniões Ordinárias - 2016

| Mês | Data |
|----------|-------|
| Abril | 05/04 |
| Maio | 10/05 |
| Junho | 14/06 |
| Julho | 12/07 |
| Agosto | 09/08 |
| Setembro | 13/09 |
| Outubro | 11/10 |
| Novembro | 08/11 |
| Dezembro | 13/12 |

Espaço do Estudante

Instituído Comitê Estudantil da ABEn-DF



O novo Estatuto da ABEn aprovado em 2013 instituiu este novo espaço de participação estudantil na Entidade. Neste contexto, o Comitê Estudantil da ABEn-DF foi instituído a partir da mobilização realizada pela Diretoria junto ao grupo de estudantes filiados à ABEn que participaram do ENF Centro Oeste realizado em agosto de 2015.

Este grupo, desde então, iniciou uma discussão de apoio e vivência junto à Associação Brasileira de Enfermagem. As primeiras discussões iniciaram por meio de um grupo em um aplicativo de rede social com reflexões sobre o papel do estudante de enfermagem dentro da ABEn-DF, o qual foi acompanhado pelo Diretor de Assuntos Profissionais Suderlan Sabino. Durante o mês de setembro de 2015 ocorreram reuniões na Sede da Entidade para organização do grupo e encaminhamentos para oficialização na Assembleia Geral em 24/10/2015, quando foi aprovada a criação do Comitê Estudantil. Atualmente conta-se com a representação de estudantes das mais diversas faculdades de enfermagem do Distrito Federal, públicas e privadas, a saber: Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), do Centro Universitário UDF, do Centro Universitário UNICEUB, do Centro Universitário da Unieuro, do Centro Universitário FACIPLAC, da Universidade Católica de Brasília, da Universidade de Brasília - UNB e da faculdade UNIDESC. Um dos requisitos para participar do comitê estudantil é estar sócio da ABEn.

Conforme o Estatuto da Entidade no seu art. 64, compete ao Comitê Estudantil:

- I – representar os Estudantes de Enfermagem na ABEn;
- II – participar de fóruns e espaços de debates sobre políticas de educação, estudantil e prática profissional;
- III – estimular a formação política de lideranças para o desenvolvimento da Enfermagem;
- IV – promover a ABEn junto à categoria estudantil, estimulando o voluntarismo e o associativismo;
- V – participar do desenvolvimento de estudos e pesquisas de interesse à formação em Enfermagem;
- VI – atuar nos debates e encaminhamentos relativos ao mercado de trabalho e necessidades de trabalhadores de Enfermagem;
- VII – participar da agenda da ABEn em defesa da qualidade da educação em Enfermagem.

Na última reunião, definiu-se ainda, o calendário de reuniões periódicas e a realização do Curso de Formação Histórica e Política da Saúde junto aos estudantes do Comitê, que está em fase de elaboração e, em breve, divulgaremos informações.

A Diretoria da ABEn DF sente-se orgulhosa de ter instituído este Comitê por saber da importância da participação e organização dos profissionais de enfermagem desde o momento de sua formação. Com certeza, este é um importante passo na democratização cada vez maior de nossa ABEn DF e de fortalecimento na construção de novas lideranças no DF.

Eventos

Abril

• 1º Simpósio Internacional de Identificação de Vítimas de Desastre de Massa

Data: 14 a 16 de abril de 2016

Local: Belo Horizonte-MG

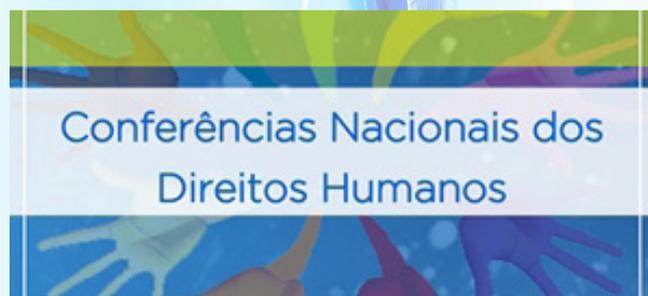


Na oportunidade, serão apresentados casos de experiência internacional e nacional em desastre de massa. O objetivo é proporcionar a todos os segmentos envolvidos (Defesa Civil, equipes DVI e sociedade civil organizada) um momento de reflexão sobre suas responsabilidades e funções face aos novos desafios gerados pela realização dos Jogos Olímpicos/2016.

• Conferências Nacionais Conjuntas de Direitos Humanos

Data: 25 a 27 de abril de 2016

Local: Brasília/DF



3ª Conferência Nacional de Políticas Públicas de Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - LGBT; 4ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa; 10ª Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente; 4ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência;

• 12ª Conferência Nacional de Direitos Humanos

Data: 27 a 29 de abril de 2016

Local: Brasília/DF

• Curso de Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde



Data: 30 de abril de 2016

Horário: 08h às 18h

Local: Auditório da ABEn Nacional - SGAN Quadra 603, Bloco B, Av. L2 Norte

Maio

• 22ª Conferência Mundial de Promoção da Saúde

Data: 22 a 26 de maio de 2016

Local: Curitiba/PR



Organizado pela União Internacional para a Promoção da Saúde e Educação para a Saúde-UIPES com o apoio da Prefeitura Municipal de Curitiba (pela Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba) e da Associação Brasileira de Saúde Coletiva -Abrasco. Trata-se de um amplo fórum global que reunirá pesquisadores, profissionais e formuladores de políticas envolvidos e comprometidos com a promoção de saúde e equidade. A proposta é compartilhar e discutir conhecimentos, práticas, resultados de pesquisas e políticas inovadoras, além de experiências avançadas nestes segmentos.

Até 15 de janeiro com descontos e valores que variam de R\$ 400 a R\$ 1.000.

Inscrições e mais informações:

www.iuhpeconference2016.com

• **5º Congresso Brasileiro de Saúde Mental**

Data: 26 a 28 de maio de 2016

Local: São Paulo/SP



O evento tem como tema Juntos nas diferenças: sonhos, lutas e mobilização social pela reforma psiquiátrica.

Junho

• **32º Congresso Nacional de Secretárias Municipais de Saúde**

Data: 1 a 04 de Junho de 2016

Local: Fortaleza/CE

• **12º Simpósio Nacional de Diagnósticos de Enfermagem – SINADEn**

Data: 5 a 18 de junho de 2016

Local: Recife-PE



• **4º Congresso de Epidemiologia das Américas**

Data: 20 a 24 de junho de 2016

Local: Miami, Flórida - EUA



Agosto

• **15º Seminário Nacional de Diretrizes para o Ensino de Enfermagem – SENADEn**

Data: 05 a 07 de agosto de 2016

Local: a definir

• **Fórum Social Mundial – FSM 2016**

Data: 09 a 14 de agosto de 2016

Local: Montreal, Quebec - Canadá



O Fórum Social Mundial (FMS) é um encontro anual internacional articulado por movimentos sociais, ONGs e pela comunidade civil para discutir e lutar contra o neoliberalismo, o imperialismo e, sobretudo, contra desigualdades sociais provocadas pela Globalização.

Reuniu-se pela primeira vez na cidade de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, entre 25 e 30 de janeiro de 2001, com o objetivo de se contrapor ao Fórum Econômico Mundial de Davos. Esse Fórum Econômico tem cumprido, desde 1971, papel estratégico na formulação do pensamento dos que promovem e defendem as políticas neoliberais em todo mundo. A realização do Fórum Social Mundial inspirou a multiplicação de diversos eventos de âmbito local, regional ou temático, no mesmo formato do FSM e com metodologia similar.

Outubro

• **7º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde**

Data: 09 a 12 de outubro de 2016

Local: Cuiabá/MT



Artigo Saúde

Reflexos da 15ª CNS: o que comemorar e o que criticar?

Em diálogo ao mesmo tempo crítico, franco e propositivo, Gastão Wagner analisa a experiência vivida pelos mais de 4.609 participantes da 15ª Conferência Nacional de Saúde (15ª CNS), realizada entre os dias 01 e 04 de dezembro, em Brasília.

No artigo, ele destaca a centralidade do controle social e seus limites e reforça a necessidade da reinvenção da política como ferramenta fundamental para implementação das deliberações aprovadas pela sociedade para a efetivação do SUS universal, equânime e integral. Gastão Wagner foi um dos debatedores do Diálogo Temático Gestão do SUS e modelos de Atenção à Saúde, realizado durante a 15ª CNS na manhã do dia 02. Confira abaixo na íntegra ou leia diretamente a página da Trabalho, Educação e Saúde na base SciELO.

XV Conferência Nacional de Saúde: o que comemorar e o que criticar?

A XV Conferência Nacional de Saúde (CNS) aconteceu como um impressionante ritual de democracia participativa. Uma comemoração, uma mobilização política e um espaço de gestão. Tudo ao mesmo tempo e misturado. Milhares de delegados discutindo e deliberando sobre procedimentos regimentais e sobre vários aspectos da política de saúde. Ademais, a Conferência Nacional foi a síntese de um processo capilar e organizado em rede, que envolveu mais de um milhão de pessoas em encontros regionais, setoriais, conferências livres e ainda municipais e estaduais.

O exercício concreto de método de gestão em busca da democracia direta. Um esforço consistente de superação das limitações e dos vícios do funcionamento tradicional do Estado moderno e, portanto, da gestão burocratizada ou privatizada de políticas públicas. Uma aposta alta em uma reforma radical da gestão pública por meio da invasão do Estado pela sociedade civil.

De fato, esse nosso ensaio de democracia direta, carinhosamente denominada de ‘controle social’ (controle do Estado pela sociedade, e não vice-versa!), vem abrindo espaço importante para que ‘usuários’ e trabalhadores da saúde compartilhem, em alguma medida, o poder na condução do Sistema Único de Saúde (SUS). Desta feita, pela primeira vez, tivemos como presidente do Conselho e da Conferência uma mulher e ainda uma representante dos usuários: Maria do Socorro de Souza.

Vem se observando, contudo, que esta performance inovadora de democracia popular não tem garantido, automaticamente, efetividade política a essa forma de exercício de poder. As resoluções das várias

conferências não têm orientado o planejamento e a gestão do SUS. A cronicidade do financiamento insuficiente tem obrigado as CNSs a se repetirem; os reclamos da XV, em grande medida, reeditam os da XIV, que, por sua vez... Novamente, a maioria dos delegados rejeitou a tendência à mercantilização e privatização da gestão e da prestação de serviços no SUS, já que ferem a essência do direito à saúde, e desmancham, na prática, a equidade e a integralidade. Outra vez, foram denunciadas as antipolíticas de pessoal do SUS. Criticou-se a gestão do sistema, sua fragmentação, os baixos investimentos, o desrespeito às necessidades de saúde e aos usuários. Outra vez, mais uma vez.

No entanto, nada assegura que os gestores acatarão essas diretrizes e deliberações coletivas. E, ainda mais grave, não parece que as resoluções da XV CNS cairão nos corações e nas mentes da sociedade. Quem se recorda do documento final da XIV CNS? Quem o leu? Quem terá notícia da indignação e dos caminhos apontados para defesa do SUS e do direito à saúde durante a XV? conexão com movimentos sociais e com a opinião pública. E vivemos um tempo de enfraquecimento de todas as formas de representação popular. A vitalidade dos conselhos e das conferências depende de uma radical reinvenção da política. Depende da ampla reconstrução dos partidos, dos próprios movimentos sociais e, principalmente, do discurso e dos valores da até agora genericamente denominada ‘esquerda’.

A XV CNS ocorreu em um contexto político, social e econômico instável. Dias antes da data aprazada não havia certeza sobre a realização efetiva do evento. Durante a conferência, o presidente da Câmara dos Deputados autorizou a abertura de processo de impedimento da presidente da República. O cerco conservador e antipopular obrigou os delegados a uma reação, amplamente majoritária, de defesa do regime democrático, com pronunciamento contra o golpe de Estado travestido de impeachment. A presença da presidente Dilma, no último dia, incendiou o plenário, apoiando-a apesar de várias restrições e críticas contra aspectos de sua política econômica, social e mesmo da saúde aprovadas durante os trabalhos.

Uma advertência: apesar da debilidade política e dos desacertos dessa nossa experiência de gestão democrática, não autorizo os conservadores e oportunistas a se aproveitarem destas falhas para sugerir o fim do controle social e da participação popular. Advogo o contrário: procuro reconhecer os problemas e criticá-los com o intuito de superá-los em favor do fortalecimento da democracia direta.

Apesar de todas as mazelas da democracia, o que se trata é de sempre aperfeiçoá-la, ampliá-la, aprofundá-la e não de substituí-la por ditaduras.

Gastão Wagner

Presidente da Abrasco. Editorial do 14º Vol da Revista Trabalho, Educação e Saúde